

ISSN 2316-7785

PIBID: UMA EXPERIÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS

Cintia Schneider

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
cintia_schneider95@hotmail.com

Dândara Bellé

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
dandara_belle@hotmail.com

Daniele Martini¹

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
daniele.martini@ifc-concordia.edu.br

Elisângela Regina Selli Melz²

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
elisangela.melz@ifc-concordia-edu.br

Ivanete Fátima Blauth

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
ivanetefatima@hotmail.com

Liana Krakecker

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
lia_krakecker@hotmail.com

Moacir Konrad

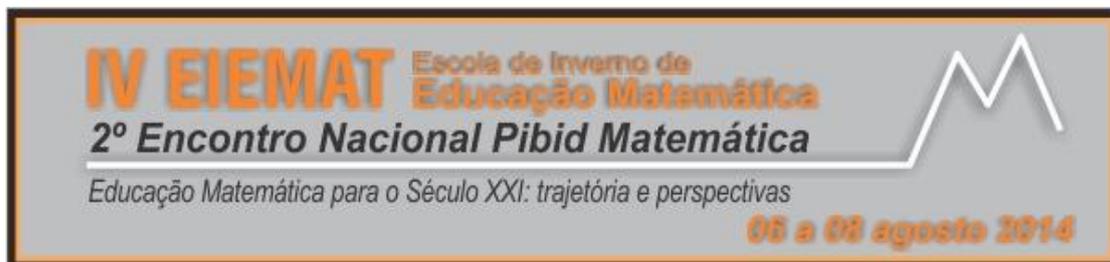
Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia
moacirkonrad@yahoo.com.br

Resumo

Durante o primeiro semestre de 2014, o grupo de acadêmicos e professores do PIBID do curso de Matemática - Licenciatura do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia participou da organização de um evento, o I EMFO - Ensino de Matemática e Física através de Oficinas, o qual aqui se relata. O objetivo de tal consistiu em proporcionar aos alunos da Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon do município de Concórdia/SC oficinas de Matemática e de Física que abordassem de modo diferenciado, lúdico e dinâmico os conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Para tanto, envolveram-se nestas oficinas mais de 1350 alunos e cerca de 60 acadêmicos do IFC. A experiência de organização deste evento proporcionou a todos os alunos e acadêmicos um momento de interação, de ensino e de

¹ Professora Coordenadora do PIBID Matemática do IFC - Câmpus Concórdia

² Professora Supervisora do PIBID Matemática do IFC – Câmpus Concórdia



aprendizagem, em que a socialização de conhecimentos foi o principal ganho ao final da experiência.

Palavras-chave: Oficinas; Organização; Aprendizagem; Experiência.

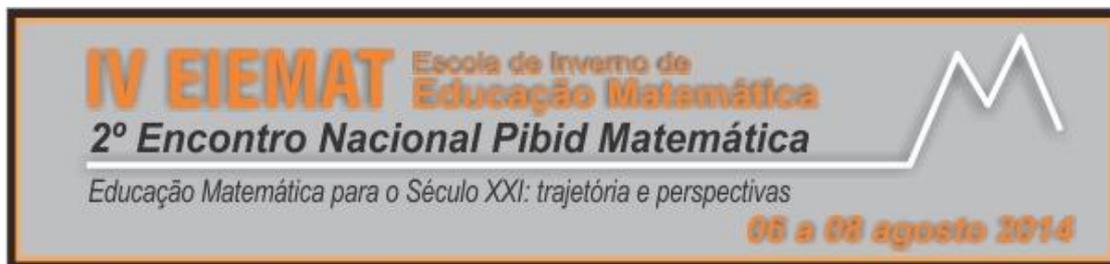
Introdução

Ao tratar-se do Curso de Matemática – Licenciatura presume-se que tal é composto única e exclusivamente por disciplinas exatas. Porém, a partir do momento em que há um contato com este curso vê-se que tal afirmação é errônea, pois há sim, grande número de disciplinas que envolvem a Matemática e o cálculo em si. Porém, em paralelo a isso, estes cursos são compostos por uma significativa carga horária de disciplinas pedagógicas, as quais abordam os processos de como acontece o ensino e a aprendizagem, as metodologias e as concepções de ensino, dentre outros aspectos primordiais a serem estudados por futuros profissionais da educação. Todos estes pontos são fundamentais para que os acadêmicos tornem-se professores qualificados.

Com vistas a formar cada vez mais, profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, é que se iniciou em 2014, no Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) nos cursos de Matemática e de Física, ambos de Licenciatura. Este programa é financiado pelo Governo Federal em conjunto com a CAPES e objetiva aperfeiçoar e valorizar a formação docente voltada à educação básica, oferecendo bolsas para acadêmicos de licenciatura de todo o Brasil.

O PIBID da Matemática, especificamente, é desenvolvido por cinco acadêmicos, na Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon, a qual se localiza na área central de Concórdia/SC. Desde o início, preconizou-se o trabalho com projetos tais como: reforço escolar, Olimpíadas de Matemática, Feira de Matemática e Feira do Conhecimento. Ressalta-se que até o momento, o maior projeto foi a organização e a realização do I EMFO (Ensino de Matemática e Física através de Oficinas). Evento este que contou com a colaboração do PIBID da Física e ocorreu no dia 03 de junho na Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon.

No dia do evento organizou-se na escola uma programação diferenciada em que acadêmicos do IFC ministraram 32 oficinas, subdivididas em todos os turnos escolares,



atendendo mais de 1200 alunos da Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon (Ensino Médio Regular, Magistério, Inovador e Administração) e em torno de 170 alunos oriundos da Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior, também escola pública de Concórdia. Durante os intervalos dos turnos ocorreram apresentações culturais para abrilhantar ainda mais o evento e para demonstrar a alegria da coordenação e da comunidade escolar em prestigiar as interações sociais e reforçar o compromisso com a construção ativa da cidadania.

Desta forma, este escrito pretende relatar a experiência dos cinco acadêmicos do curso de Matemática- Licenciatura, e também bolsistas do PIBID, na organização e na participação em tal evento.

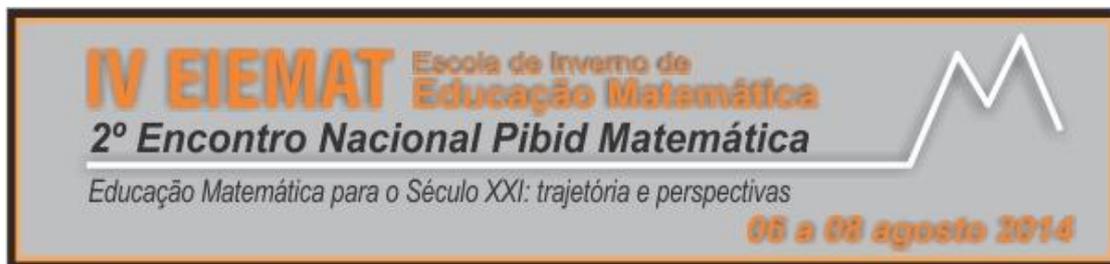
As práticas educativas e a interdisciplinaridade

Apesar das constantes mudanças a favor da educação no Brasil, muito ainda pode ser melhorado. Sabe-se que existem diversas alternativas e metodologias para facilitar a didática de ensino e com a constante evolução das tecnologias, inclusive do modo de viver das pessoas, supõe-se que as práticas pedagógicas também devam acompanhar essas mudanças e possibilitar ao aluno, uma maior aproximação dos conteúdos com o cotidiano. Segundo Gadotti:

[...] a prática educativa não é apenas exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos de conhecimentos e experiências culturais que os tornam preparados para atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades sejam elas, econômicas, sociais ou políticas. (GADOTTI, 1998, p. 36)

E pela compreensão de que através de oficinas poder-se-ia “unir o útil ao agradável” é que se pensou na realização do I EMFO, por ser uma oportunidade de aprendizagem significativa aos alunos, além de representar uma oportunidade aos acadêmicos da Licenciatura, tanto de Física como de Matemática de socializar alguns conhecimentos adquiridos no período da graduação e assim, conseqüentemente aproximar a teoria da prática no ambiente escolar. De acordo com Gama e Figueiredo:

O docente, a cada nova experiência, vai assim criando sua didática, e com isso, enriquecendo sua prática profissional e, também, ganhando mais segurança, sendo que agindo dessa forma, o professor acaba usando o seu planejamento como fonte de oportunidade de reflexão e avaliação da sua prática (GAMA; FIGUEIREDO, 2012, p.10).



Com base no exposto acima, e com o auxílio das professoras coordenadora e supervisora do PIBID, é que se iniciou o planejamento do I EMFO. Foram muitos encontros para a idealização e socialização das ideias até a concretização do evento. Afinal, tal como disserta Vasconcellos (2000, p.79) “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.”

Foi possível a integração e mobilização de todo o grupo de alunos, inclusive da coordenação da escola e professores para que este evento ocorresse. Conforme Melo Neto (2000, p. 14), “é através dos eventos que o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade.”.

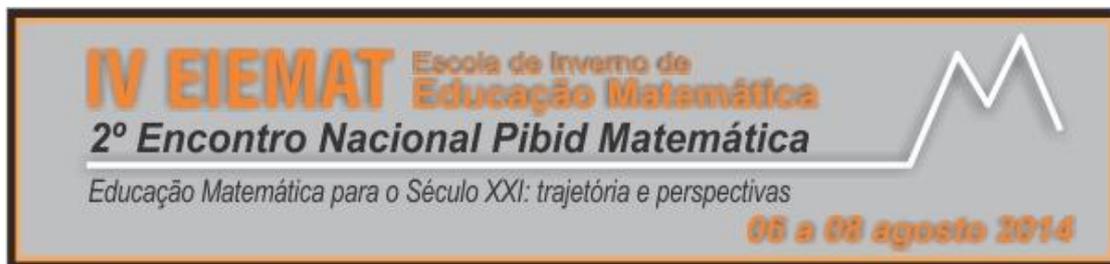
Neste sentido, pode-se dizer que neste evento os conteúdos planejados além de utilizar metodologias diversificadas, ainda envolveram a interdisciplinaridade, visto que as oficinas abordaram, em alguma medida, outras disciplinas presentes no currículo escolar. Química, Língua Portuguesa, Artes e História são alguns exemplos.

Desta forma, esta prática serve para:

Caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (exemplo: Psicologia e os seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social, etc.). Caracteriza-se por uma imensa reciprocidade nas trocas visando um enriquecimento mútuo. (FAZENDA, 2002 apud COIMBRA, 2010).

Essas práticas interdisciplinares também são abordadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), os quais afirmam que a interdisciplinaridade fará com que a organização/condução do aprendizado deixe de ser conduzida apenas por um único professor, afinal, “as escolhas pedagógicas feitas numa disciplina não seriam independentes do tratamento dado às demais, uma vez que é uma ação de cunho interdisciplinar que articula o trabalho das disciplinas, no sentido de promover competências” (BRASIL, 1996, p. 14).

Desta forma, as propostas interdisciplinares podem ser comparadas a conhecimentos que surgem em fronteiras possibilitando espaços de intersecção e, por conseguinte a aproximação entre as disciplinas (FURLANETO, 2007, p. 07). É por



meio da interdisciplinaridade que os alunos conseguem compreender situações variadas sob um mesmo ponto de vista, associando as diferentes disciplinas às situações práticas. Além disso, é uma possibilidade de promover a interação e troca de experiências entre os professores de diferentes disciplinas.

Neste sentido, considera-se que as práticas interdisciplinares devem se fazer frequentes no âmbito educacional, pois podem possibilitar uma “visão globalizante sobre o que estiver sendo trabalhado e estudado, possibilitando uma aprendizagem significativa e abrangente”. (ADAMS, 2006, p. 02)

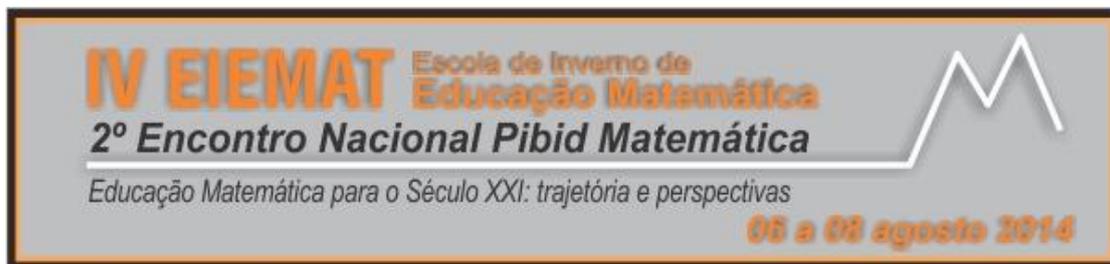
O I EMFO possibilitou, além da interdisciplinaridade, a interação entre os participantes, pois se trabalhou em uma mesma oficina com alunos oriundos de diferentes séries do Ensino Médio, proporcionando assim momento de conhecimento, troca de ideias e socialização perante a semelhança de escolhas pela mesma oficina e as diferenças (séries, idades, turmas) existentes na escola.

Metodologia

Logo após a decisão da realização do evento, a ideia foi socializada com a direção e o grupo pedagógico da Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon, que nitidamente demonstraram animação e comprometimento com a I EMFO. Assim, formulou-se um edital de inscrição de oficinas, o qual teve 32 oficinas inscritas para atender cerca de 1350 alunos em três turnos.

Algumas semanas antes do evento realizou-se uma reunião com todos os ministrantes para fazer levantamentos, como por exemplo, quais materiais seriam necessários em cada oficina, bem como em quais turnos cada monitoria seria aplicada, dentre outros aspectos.

Durante várias semanas os acadêmicos do PIBID Matemática estiveram dedicados à divulgação do evento e das oficinas, tal divulgação ocorreu também pelo site institucional do IFC – Câmpus Concórdia. Foram confeccionadas fichas de inscrições aos alunos das escolas, providenciou-se a organização das oficinas e suas respectivas salas, organização de pastas, crachás, dentre outras especificidades necessárias.



Na semana anterior à realização do evento, os alunos da escola puderam decidir em qual oficina se inscrever. Ressalta-se que em cada turno, os alunos se inscreveram em duas oficinas, afinal cada uma teria duração de 90 minutos. Este momento foi de grande agitação na escola, pois, por turma, todos os alunos tiveram que se deslocar até o pátio e assinar as fichas de inscrição. Os alunos questionavam, por exemplo, sobre os temas e a duração, o que fez com que os mesmos deixassem transparecer o interesse pela proposta. Os professores também tiveram oportunidade de optar por uma oficina de sua preferência, sendo que o grupo de alunos desta oficina ficaria sob a sua supervisão.

Alguns dias antes do I EMFO, observou-se que algumas oficinas estavam com poucos, ou nenhum, inscrito para o período vespertino, tendo em vista que neste turno há menor número de alunos. Então decidiu-se convidar outra escola da cidade para participar. Assim, aceitando o convite, fizeram-se presentes no evento 169 alunos da Escola de Educação Básica Vidal Ramos.

Para o dia do I EMFO, viu-se a necessidade de criar uma sala de apoio, onde os ministrantes deveriam retirar as listas de presença e demais materiais. E por alguns integrantes da organização do evento também ministrarem oficinas, foi preciso designar outras pessoas para auxiliar neste dia. Para isso, a direção, alguns professores e a assessoria da escola se disponibilizaram a colaborar.

No início, alguns alunos da unidade escolar demoraram a localizar suas salas e a organizar-se, mas de modo geral, as oficinas de todos os turnos ocorreram de maneira tranquila, salvo alguns imprevistos que foram rapidamente ajustados e/ou resolvidos.

Discussão

Durante o evento, pôde-se perceber que os temas escolhidos pelos ministrantes das oficinas, foram dinâmicos e capazes de complementar o conteúdo curricular, tal como se havia proposto inicialmente. Foram propostas que envolveram conteúdos/temas tais como, fluídos e seus fenômenos, motores elétricos, construções de foguetes, *origamis* e suas possibilidades, curiosidades e jogos matemáticos, cálculo mental, softwares e confecção de sabão ecológico. Todas estas oficinas foram trabalhadas de modo prático, lúdico ou dinâmico, possibilitando aos alunos compreender e relacionar a teoria às situações práticas ou à sua aplicabilidade cotidiana.

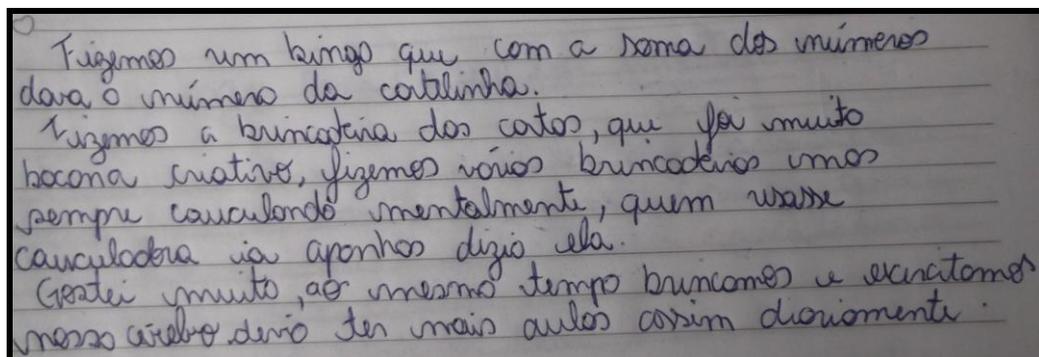
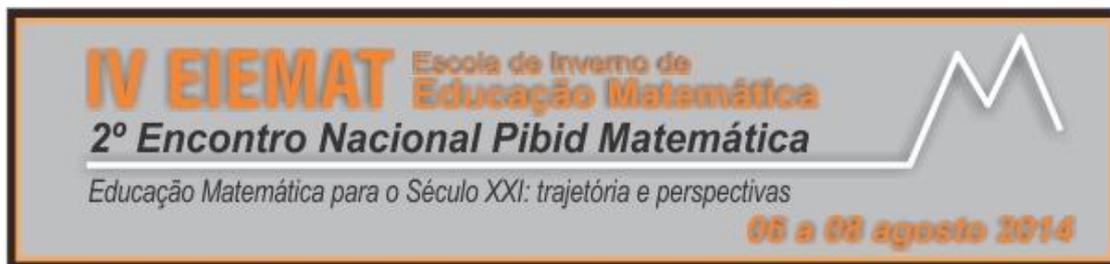


Figura 1: Relato de um aluno. Fonte: Autores

A figura 1 mostra o relato de um aluno sobre as oficinas que participou. Isso ressalta a opinião de vários alunos, quando dizem que eventos como esse poderiam repetir-se com mais frequência, pois tornaria o ensino mais atraente. Em diversas salas, os alunos ficaram trocando ideias com os ministrantes, mesmo após o término das oficinas.

O evento tomou proporções maiores do que se esperava. O I EMFO foi divulgado em jornais regionais, no site institucional do IFC e em redes sociais, como pode-se observar nas figuras 2 e 3.

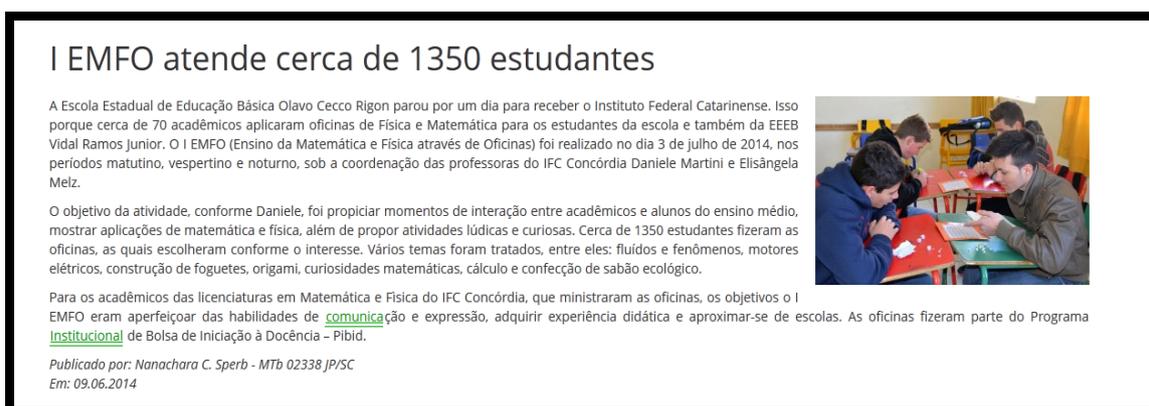


Figura 2: Reportagem no site do Instituto Federal Catarinense. Fonte: www.ifc-concordia.edu.br

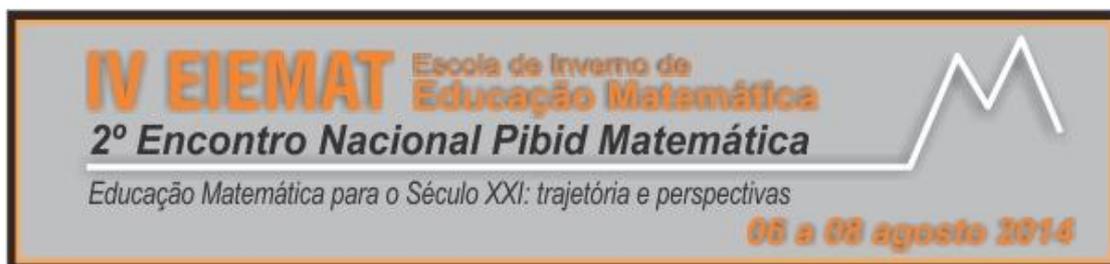


Figura 3: Reportagem do jornal regional ‘Diário do Oeste’. Fonte: Diário do Oeste

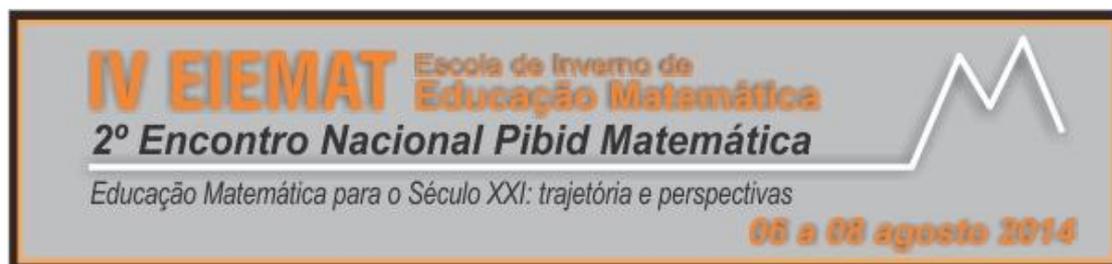
Com isso, pode-se perceber o quanto eventos como o I EMFO podem mobilizar uma escola, bem como mostrar aos alunos e até mesmo aos professores, que os conteúdos podem ser trabalhados de uma forma mais interessante e dinâmica. E que aulas diferenciadas proporcionam aprendizagem significativa e se tornam muito mais atrativas aos alunos.

Conclusão

Após a realização com êxito do I EMFO, pode-se afirmar que este evento serviu como uma experiência positiva e que agregou saberes a todos os envolvidos, alunos e acadêmicos. Proporcionou um momento de interação, de ensino e de aprendizagem, em que a socialização de conhecimentos foi o principal ganho ao final da experiência.

O objetivo da proposta, que consistia em proporcionar aos alunos oficinas de Matemática e de Física que abordassem de modo diferenciado, lúdico e dinâmico os conteúdos teóricos estudados em sala de aula foi atingido. O evento proporcionou um momento de aprendizagem e de troca de experiências aos alunos participantes. A “aula” tornou-se dinâmica, atraente e possibilitou a quebra de paradigmas acerca das disciplinas supracitadas.

Enquanto bolsistas do PIBID, organizadores e ministrantes de oficinas, pode-se dizer que o evento contribuiu para a formação acadêmica, elucidando a importância



do uso das diferentes metodologias. E que através destas e com outros recursos de ensino é possível diversificar o método de ensino e aprendizagem dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula.

Enfim, momentos como este, a realização do I EMFO, favorecem o engrandecimento do profissional, proporcionam experiências que não se encontram em nenhum currículo escolar, como o espírito de liderança, a organização e a logística. Qualidades estas, que se fazem presentes nos melhores profissionais da educação.

A mobilização e o apoio de todos os integrantes do ambiente escolar serviram como motivação para as próximas edições e, possivelmente, em maiores proporções.

Referências bibliográficas

ADAMS, B. G. Educação ambiental e interdisciplinaridade no contexto educacional: algumas considerações (2006). *Revista Educação Ambiental em Ação*. ISSN: 1678-0701. Disponível em < www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=457&class=09> Acesso em: 05 dez. 2013.

BRASIL, MEC/SEED. PCN - *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Matemática/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEED, 1996.

COIMBRA, A. S. *Interdisciplinaridade e educação ambiental: integrando seus princípios necessários*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. Disponível em < <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a2.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2013.

FURLANETO, E. C. *A Prática Interdisciplinar*. Pontifícia Universidade Católica. Coletânea “A academia vai à escola”, s.a.

GADOTTI, M. *Construindo a escola cidadã, projeto político pedagógico/Secretaria de educação a Distância*. Brasília: MEC/SEED, 1998.

GAMA, A. de S.; FIGUEIREDO, S. A. de. *O planejamento no contexto escolar*. 2012. Disponível em < <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos/04/05.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2014.

MELO NETO, F. P. de. *Criatividade em Eventos*. São Paulo: Contexto, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. Ladermos Libertad-1. 7. ed. São Paulo, 2000.